

EDUCAÇÃO PERMANENTE E SERVIÇO SOCIAL: REVISÃO DE LITERATURA COM APOIO DO SOFTWARE WEBQDA

PERMANENT EDUCATION AND SOCIAL SERVICE: LITERATURA REVIEW WITH SUPPORT FROM WEBQDA SOFTWARE

Marina Patrício de Arruda **1**
Fernanda Costa Nunes **2**
Rui Marques Vieira **3**
Mirian Meulli Demeneck Baggio **4**

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre o tema “Educação Permanente e Serviço Social” com apoio do software webQDA. A relevância do tema decorre da necessidade da institucionalização da Política de Educação Permanente, no âmbito do Sistema Único da Assistência Social (SUAS). Trata-se de um estudo bibliográfico, exploratório, descritivo e interpretativo com trajeto metodológico inspirado nas etapas da Revisão Integrativa da Literatura. O recurso de análise de dados adotado foi o software webQDA. A escassez de artigos científicos nacionais sobre Serviço Social e Educação Permanente evidencia a necessidade de ampliação da pesquisa sobre Educação Permanente neste campo. Se a educação permanente tem ocorrido sistematicamente na prática cotidiana dos serviços socioassistenciais, ela não tem sido suficientemente divulgada e difundida no ambiente científico. Sobre o uso do webQDA conclui-se que o software facilitou a organização, análise, interpretação e apresentação dos dados e resultados da revisão proposta.

Palavras-chave: Revisão de Literatura. Software webQDA. Educação Permanente. Serviço Social.

Abstract: This article aims to present a literature review on the topic “Permanent Education and Social Service” with the support of the webQDA software. The relevance of the theme stems from the need to institutionalize the Permanent Education Policy, within the scope of the Unified Social Assistance System (SUAS). This is a bibliographic, exploratory, descriptive and interpretive study with a methodological path inspired by the stages of the Integrative Literature Review. The data analysis resource adopted was the webQDA software. The scarcity of national scientific articles on Social Work and Permanent Education highlights the need to expand research on Permanent Education in this field. If permanent education has systematically occurred in the daily practice of social assistance services, it has not been sufficiently disseminated and disseminated in the scientific environment. Regarding the use of webQDA, it is concluded that the software facilitated the organization, analysis, interpretation and presentation of the data and results of the proposed review.

Keywords: Literature Review. webQDA software. Permanent Education. Social Service.

Licenciada em Ciências Sociais, mestre e doutora pela PUCRS (2003) **1**
em Serviço Social. Pós-doutora em Educação pela Universidade de Aveiro-UA.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6648-0009>.
E-mail: profmarininh@gmail.com

Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de **2**
Goiás. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5036-648X>.
E-mail: ferdson@gmail.com

Professor no Departamento de Educação e Psicologia da **3**
Universidade de Aveiro e Investigador no Centro de Investigação Didática e
Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) de Portugal. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0610-6896>. E-mail: rvieira@ua.pt

Mestranda em Ambiente e Saúde pela Universidade do Planalto **4**
Catarinense – UNIPLAC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6052-6237>.
E-mail: servicosocialmirian@gmail.com

Introdução

A escolha do tema diz respeito à curiosidade dos pesquisadores tendo em vista a institucionalização, no âmbito do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), da perspectiva político-pedagógica para a cultura da Educação Permanente (BRASIL, 2013). Considera-se que a Assistência Social tem dado passos significativos em direção à sua consolidação como política de direito, e nesse contexto o paradigma assistencial dá lugar à participação, a mobilização e permanente atualização de novos saberes e competências. A Educação Permanente (EP) apresenta-se então como uma estratégia de ação para enfrentamento de mudanças e imprevistos da vida profissional. No campo da saúde, a EP ganhou força a partir da orientação do Ministério da Saúde sobre a estratégia da Educação Permanente em Saúde (EPS) cujo fundamento pedagógico está na noção de aprendizagem significativa. Assim, possíveis soluções podem surgir das reflexões críticas sobre as próprias práticas profissionais. A aprendizagem não envolve apenas conhecimentos técnicos, ela se nutre também da cultura, dos valores e dos ideais de cada um. Na área da saúde, essa é uma estratégia fundamental à transformação do trabalho (CECIM; FEUERWERKER, 2004), que disseminada dentro de vários setores tornou-se orgânica e propícia a discussões para incrementar e renovar a prática profissional das Equipes Técnicas.

Exemplos práticos com o uso do webQDA foram apresentados recentemente por Costa, Moreira e Souza (2019) dando vistas aos procedimentos mais utilizados na pesquisa qualitativa de modo a permitir que os usuários do método alcançassem a cientificidade desse processo. O artigo, em questão, tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre o tema “Educação Permanente e Serviço Social” com apoio do *software* webQDA. Este *software* tem sido utilizado por pesquisadores de diversos países para a análise de dados qualitativos seguindo o desenho de programas disponíveis no mercado entretanto, se diferencia pela simplicidade ao facilitar a codificação do material qualitativo para análise preliminar dos dados empíricos (COSTA; AMADO, 2018).

Para uma melhor compreensão do percurso metodológico trilhado, detalhou-se os passos estruturantes da revisão de literatura tendo como inspiração as seis etapas do método da revisão integrativa (SOUSA, et al, 2017); elaboração da pergunta norteadora da pesquisa, busca da literatura nas bases de dados, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, apresentação da revisão integrativa. Essas etapas foram alinhadas a descrição das ferramentas de análise do *software* webQda utilizadas; importação dos metadados, pesquisa das palavras mais frequentes, nuvem de palavras e pesquisa de texto (NUNES, et al, 2020).

Tendo em vista a necessidade premente de compreensão e uso de novos modos de operar conceitos e aplicação dos mesmos em diferentes áreas é que esta revisão se destaca e contribui para ampliação do exercício da educação permanente na prática cotidiana dos serviços socioassistenciais.

O artigo organiza-se em quatro seções:; a primeira reservada a uma breve descrição do método do estudo como revisão da literatura apoiada pelo webQDA; a segunda inclui uma breve descrição da prática do percurso metodológico apresentando as produções científicas decorrentes da pesquisa realizada a partir dos critérios de inclusão e exclusão delineados; a terceira contempla a análise e discussão dos dados e a última, sistematiza as respectivas conclusões.

Revisão de literatura científica com uso do *software* webQDA

Uma revisão da literatura permite a elaboração de “reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo” (MOROSINI, 2015, p. 102).

Romanowski e Ens (2006) destacam que a revisão pode abranger teses, dissertações, artigos apresentados em congressos e publicações em periódicos da área. Esta, especificamente, configurou-se como uma revisão de natureza integrativa, qualitativa e descritiva, pois consente e interpreta partes do próprio objeto de investigação (MINAYO, 2016).

Atualmente há uma diversidade considerável de tipos de revisão de literatura para analisar criticamente a produção científica sobre determinado tema, tais como: meta-etnografia, síntese temática, síntese interpretativa crítica, síntese narrativa e meta-estudo para apresentar apenas alguns exemplos (TONG, et al, 2012). Nesse sentido, a abordagem qualitativa na análise de revisão

de literatura é fundamental por mostrar tendências e lacunas, subsidiar o levantamento de hipóteses e a atualização de resultados (SOARES; HOGA; MATEUS, 2014).

Com o apoio do webQDA realizou-se um estudo bibliográfico qualitativo, de índole exploratória, descritiva-interpretativa. O estudo exploratório objetiva a análise de um problema de pesquisa pouco estudado buscando abordar o que ainda não foi discutido, tendo como propósito familiarizar-se com o fenômeno. Já o estudo descritivo visa descrever como se manifesta um determinado acontecimento, avaliando e coletando dimensões e componentes (MINAYO, 2013; BARDIN, 2016).

A pergunta de pesquisa que disparou a revisão que aqui se apresenta é: “Como a literatura nacional discute a prática da Educação Permanente no Sistema Único de Assistência Social?”

Para coleta de dados utilizou os termos “Educação Permanente” e “Serviço Social” associados com o operador booleano “and”. Os critérios de inclusão dos artigos selecionados foram: textos publicados entre 2014 e 2019 no idioma português, inglês e espanhol, disponibilizados na íntegra. Encontrou-se inicialmente 50 trabalhos, após leitura de títulos e resumos foram selecionados 07 textos para leitura completa, desses cinco foram selecionados para análise.

O *locus* de coleta dos dados desta pesquisa foi o Portal de Periódicos da Capes que é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza às instituições de ensino e pesquisa no Brasil, o melhor da produção científica internacional. Esse portal conta atualmente com um acervo de mais de 45 mil periódicos com texto completo. A escolha do portal CAPES se justifica por registrar na área de conhecimento das “Ciências Sociais Aplicadas” 45 bases de dados na “Subárea do Serviço Social”.

As referências encontradas foram organizadas num arquivo de Bibtex e em seguida importadas para o webQDA, que é um *software* de análise de dados utilizados para esta investigação qualitativa (COSTA & AMADO, 2018). Observa-se que não foram encontrados trabalhos em duplicidade e que após leitura dos títulos e resumos foram excluídos aqueles cuja definição do tema pesquisado era diferente do objetivo deste artigo ou ainda aqueles que tratavam da Educação Permanente em outros cenários que não o da Assistência Social. O passo seguinte foi a seleção de trabalhos para a leitura completa, dos quais cinco foram incluídos para análise e produção deste artigo.

Através dos metadados importados, realizou-se uma análise cruzando o tipo de publicação, ano, autores e palavras-chaves. Posteriormente, recorreu-se a duas funcionalidades do Sistema de Questionamento: 1) palavras mais frequentes, cujo a visualização do resultado pode ser apresentado, por exemplo, por meio de uma nuvem de palavras; e 2) “pesquisa de texto” buscou-se identificar o conceito que fundamenta a “Educação permanente” na assistência social. Embora o webQDA possua outras funcionalidades no Sistema de Questionamento, apenas foram exploradas as duas supracitadas.

Resultados e Discussões

Análise descritiva com metadados

Amostra final desta revisão de literatura apoiada pelo webQDA foi composta por cinco artigos científicos previamente selecionados pelos critérios de inclusão. Dos cinco artigos, três deles têm a mesma autoria, o que pode indicar que ainda é inexpressiva a discussão sobre o tema na área.

Três artigos foram publicados numa mesma revista o que sugere falta de capilaridade para a circulação da proposta e fundamentos relacionados à Educação Permanente no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Entretanto, o assistente social apresenta-se como um trabalhador imprescindível para a execução, qualificação e desenvolvimento dessa política pública juntamente com os demais trabalhadores do SUAS, conforme apresentado por Ferreira (2011) na Norma Operacional Básica de Recursos Humanos - NOB RHSUAS.

A Política Nacional de Educação Permanente do SUAS foi aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, por meio da Resolução nº 04, de 13 de março de 2013, sendo fruto de deliberações de oito conferências nacionais (BRASIL, 2013). Essa política visou promover a profissionalização da Assistência Social e, mesmo que algumas iniciativas tenham sido desenvolvidas com essa finalidade, a ausência de estudos e publicações sobre o tema mostram a fragilidade de uma implementação efetiva dessa proposta.

Em relação ao ano de publicação dos artigos, observa-se maior ocorrência no ano de 2014 com

dois artigos. Nos demais anos 2015, 2016 e 2017, apenas um artigo foi publicado a cada ano. E, no ano de 2018 não constam publicações sobre o tema. Todos os artigos publicados são de abordagem qualitativa, sendo que dois se apresentam como relatos de experiências. Um desses artigos destaca particularidades do estado do Pará na efetivação do SUAS e dá vistas à vulnerabilidade social desse contexto. O outro, sistematiza experiências de pesquisa, ensino e intervenção em processos de educação permanente mas de forma superficial. A avaliação dessas publicações parece indicar que o objetivo geral da Política Nacional de Educação Permanente ainda não foi alcançado:

Institucionalizar, no âmbito do SUAS, a perspectiva político-pedagógica e a cultura da Educação Permanente, estabelecendo suas diretrizes e princípios e definindo os meios, mecanismos, instrumentos e arranjos institucionais necessários à sua operacionalização e efetivação (BRASIL, 2013, p. 27).

A seguir, uma síntese dos artigos incluídos nesta revisão mostrando, entre outras questões, as considerações de cada estudo.

Quadro 1. Artigos selecionados para a análise no estudo realizado.

Ano Pub.	Autores	Título	Periódico	Objetivo	Metodologia
2014	- Nilsen Aparecida Vieira Marcondes - Elisa Maria Andrade Brisola - Edna Maria Querido de Oliveira Chamon	O estado da arte na ambiência da internet: como está a produção sobre educação permanente do assistente social?	Revista Univap	Identificar e analisar os resultados de uma pesquisa bibliográfica acerca da produção sobre o tema "Educação Permanente do Assistente Social no contexto do Sistema Único da Assistência Social (SUAS)"	Revisão de Literatura
2015	- Nilsen Aparecida Vieira Marcondes - Elisa Maria Andrade Brisola - Edna Maria Querido de Oliveira Chamon	Busca autônoma por educação permanente e consolidação da identidade profissional crítica.	Serv. Soc. Rev. Londrina	Conhecer as formas utilizadas pelos profissionais de Serviço Social na busca autônoma por educação permanente.	Pesquisa qualitativa, utilizando-se da história oral, por meio de entrevista semiestruturada
2014	- Nilsen Aparecida Vieira Marcondes - Elisa Maria Andrade Brisola - Edna Maria Querido de Oliveira Chamon	Educação permanente: propostas e desafios para os assistentes sociais.	Serv. Soc. & Saúde	Refletir sobre as propostas e desafios que se colocam quando o que está em pauta é um repensar da educação permanente do assistente social	Pesquisa qualitativa, utilizando-se da história oral, por meio de entrevista semiestruturada
2017	- Stela Ferreira - Abigail Torres	Participação como foco de aprendizagem na educação permanente no Sistema Único de Assistência Social.	Serv. Soc. Rev. Londrina	Sistematizar experiências de pesquisa, ensino e intervenção das autoras em processos de educação permanente com trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social.	Sistematização de Experiências
2016	- Sílvia Aline Silva Ferreira - Vanessa Bellão Pereira	Capacita SUAS no Pará: uma abordagem a partir da diversidade territorial	Serv. Soc. Rev. Londrina	Problematizar as particularidades do estado do Pará na efetivação do SUAS (Sistema Único de Assistência Social).	Relato de experiência

Fonte: autores para fins ilustrativos.

Análise Interpretativa

Pesquisa de palavras mais frequentes

A busca das palavras mais frequentes auxilia na codificação interpretativa, porque permite criar categorias através dos resultados. Essa etapa é realizada com o uso da ferramenta “questionamento do software” e o resultado é apresentado por meio da Nuvem de Palavras (NP) e de tabela descritiva das palavras e sua frequência.

Quadro 2. Palavras mais frequentes nos artigos selecionados para o estudo.

Palavra	Repetição
Social	606
Educação	282
Permanente	261
Serviço	205
Profissional	197
Assistência	168
Política	147
Sociais	135
Profissionais	109
Trabalho	101
Participação	92
Assistente	88
Serviços	85
Revista	83
Brasil	82
Políticas	74
Formação	69

Fonte: autores para fins ilustrativos.

Figura 1. Nuvem das palavras mais frequentes



Fonte: autores para fins ilustrativos.

A tabela descritiva destaca as palavras que obtiveram maior frequência nos textos. “Social” foi a palavra mais se repetiu a partir dessa estratégia de busca com 606 repetições, o que é compreensível pelo significado que a mesma imprime ao nosso estudo que busca a articulação entre Serviço Social e Educação Permanente. “Educação” é a palavra que aparece logo a seguir com 282 citações e a palavra “permanente” com 261. E mesmo que não apareçam sempre articuladas, há um indicativo de proximidade e complementaridade entre elas.

Depois a tabela apresenta outras palavras que indicam a profissão do Assistente Social (assistência, profissionais, Serviço). Ao final da tabela acima, destaca-se a palavra “formação” com 69 repetições. Observa-se que este conceito é chave para a consolidação da Educação Permanente

não se referindo apenas a processos de educação formal mas num sentido amplo, porque diz respeito à formação de pessoas para a construção de suas próprias identidades, e resoluções de problemas nos diferentes contextos de vida, do e no trabalho. Não obstante a palavra formação aparece de forma apagada e com baixa frequência.

Vale lembrar que as palavras em destaque, pelas frequências nas NP, expõem núcleos de sentidos que contextualizados para um estudo mais apurado pode significar demandas e tensões a serem tratadas no cotidiano da assistência. A Política de Educação Permanente do SUAS é definida numa perspectiva político-pedagógica pelos seguintes tópicos (BRASIL, 2013):

- A Educação Permanente é fundamentada na qualidade dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais;
- Realiza-se de forma sistemática e continuada; sustentável; participativa; nacionalizada; descentralizada; avaliada e monitorada;
- Produz, sistematiza e dissemina conhecimentos, direcionados ao desenvolvimento de competências, capacidades técnicas e gerenciais, ao efetivo exercício do controle social e do protagonismo dos usuários.

Nesse sentido, essa perspectiva político-pedagógica deveria se apresentar como um “processo contínuo de atualização e renovação de conceitos, práticas e atitudes profissionais das equipes de trabalho” (BRASIL, 2013, p.34). Trata-se de um processo mediado pela problematização e reflexão sobre saberes e práticas do contexto organizacional ou da própria vida. A análise da Nuvem de Palavras (NP) resultante dos trabalhos selecionados para o presente estudo, permite-nos afirmar que no nível mais superficial de observação, o destaque à presença de termos como “Social”, seguido pela palavra “Educação”.

Na NP da figura 1, as palavras “permanente” e “Educação” não têm a mesma dimensionalidade o que pode indicar dificuldade na consolidação dessa proposta pedagógica na prática. A forte chamada à problematização e aprendizagem significativa dá ao aprendiz a possibilidade de aprender refletindo sobre a prática. Dessa forma, enfatiza a construção de um saber que contribui para a Gestão do Trabalho e colabora para a resolutividade dos serviços (RAMOS, 2010). A ferramenta da NP realça imagens como ilustração à leitura superficial do senso comum. O tamanho de cada palavra é indicativo de sua frequência, podendo recomendar a relevância ou não de determinada temática (SURVEYGIZMO, 2012), foi o que se vislumbrou na totalidade dos textos selecionados.

Pesquisa de Texto

Usando a ferramenta “pesquisa de texto” do referido webQDA buscamos investigar o conceito que fundamenta o processo “Educação Permanente” nas publicações selecionadas, por meio do rastreamento dessa expressão.

Extratos do primeiro texto intitulado **“O estado da arte na ambiência da internet: como está a produção sobre Educação Permanente do Assistente Social?”** destacam a EP como possibilidade de qualificar o trabalho do Assistente Social e que, favorece o diagnóstico das necessidades que são próprias daquele ambiente de trabalho específico (FERNANDES, 2007). Outro fragmento sinaliza a necessidade da “criação de espaços especiais, como os encontros, as jornadas, que permitam aos profissionais avançar, coletivamente no exercício profissional e na definição do perfil profissional que se quer formar” (GOUVÊA, 2008, p. 62).

A fundamentação para a Educação Permanente não se apresenta de forma clara no artigo que se presta mais a discutir a questão da “qualificação profissional no âmbito da docência, pesquisa e intervenção” mantendo o foco na Política de Educação Permanente como estratégia de enfrentamento e qualificação para o mercado de trabalho.

No artigo **“Busca autônoma por Educação Permanente e consolidação da identidade profissional crítica”**, o conceito de EP aparece como aperfeiçoamento não apenas da dimensão epistêmica, mas também das relações sociais e que, conforme Freire (1994, p. 42) [...] um que-fazer permanente tendo em vista a inconclusão dos seres humanos. Aqui a referência freiriana mostra que essa prática da educação permanente indica a possibilidade de construção compartilhada de conhecimentos sobre o processo saúde-doença-cuidado. Trata-se portanto, de uma relação dialógica (FREIRE, 2011) que permite o desenvolvimento da autonomia dos usuários. Nesse

sentido, Paulo Freire vai se firmando como fundamento teórico da Educação Permanente não só no campo da saúde mas também na Assistência Social. O processo de “ação-reflexão-ação”, tema recorrente na obra desse autor se destaca por indicar, como diz Paul Legrand, a necessidade de ajudar o homem a organizar reflexivamente o pensamento. Para tanto, é preciso colocar um novo termo entre o compreender e o atuar: o pensar (FREIRE, 1984, p. 67-68). Um fragmento importante se destaca nesse texto, de acordo com o Conselho Federal de Serviço Social (2012, p. 41): “A educação permanente deve contemplar também a dimensão do aprimoramento teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político, no sentido de potencializar uma análise da realidade social de forma a qualificar a intervenção profissional do/a Assistente Social”. Isso porque produz conhecimentos constituídos por subsídios teórico-metodológicos que estejam de acordo com as exigências da sociedade (BOURGUIGNON, 2007). A esta perspectiva, convém destacar que a reflexão é o movimento entre o fazer e o pensar, ou vice-versa. Pensar para fazer e fazer pensando, reformulando e transformando. “Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 2001, p. 43).

Observamos que o conceito de EP que aparece nesse artigo é apresentado como meio de aprimoramento intelectual para competência profissional e consolidação da identidade profissional. Não há referências detalhadas do processo metodológico para a consolidação dessa proposta pedagógica.

No texto “Educação permanente: propostas e desafios para os Assistentes Sociais”, encontramos que a EP é um relevante instrumento para a qualificação das intervenções cotidianas no exercício da profissão e a capacidade de organização política da categoria, uma vez que se apresenta como uma mediadora relevante na consolidação e no aprimoramento das intervenções cotidianas e no fortalecimento do Projeto Ético Político (CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 2012). Esse caráter ético-político bastante referenciado pelo Assistente Social indica a capacidade de compreender, interpretar e analisar as relações sociais, as articulações entre as práticas coletivas e os sentidos atribuídos considerando o contexto histórico. Sob esse prisma, o Projeto Ético Político embora se socorra de textos e instrumentos legais, se refere a uma programática profissional, que envolve componentes éticos, políticos e técnicos que segundo Neto (2013, p. 235), “é, provavelmente, a mais típica resultante de uma viva relação entre teoria e prática: na sua formulação, confluíram os esforços do conjunto da categoria profissional”.

A Educação Permanente (EP) se apresenta associada às necessidades decorrentes do espaço sócio ocupacional ou na direção de alterações qualitativas nas estruturas e nas rotinas e fluxos de atendimento das demandas emergentes (CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 2012). As autoras Marcondes, Brisola e Chamon (2014, p. 307) destacam que é necessário considerar a “realidade de cada espaço sócio ocupacional e de cada município em particular porque a compreensão do contexto histórico em tempos do SUAS prevê atenção à territorialização e à regionalização”. Nesse sentido, observa-se um alinhamento ao Sistema Único de Saúde (SUS) por entender esse processo como um campo minado por relações de força e poder, palco de disputas e alvo constante das sucessivas políticas sanitárias como alerta Furtado et al (2008) ao propor uma análise crítica sobre o mesmo. Para tanto, faz sentido o fragmento retirado do texto; “uma necessidade, porque este movimento reflexivo e coletivo permite identificar o universo de maior fragilidade ou maior demanda por educação permanente nos municípios” (MARCONDES; BRISOLA e CHAMON, 2014, p. 309).

Uma autora se distingue nesse artigo apresentando-se como referência na Educação Permanente para o Serviço Social. Segundo Fernandes (2007), a criação de espaços compartilhados de reflexão crítica em torno da dinâmica de trabalho do profissional. Essa autora destaca que a Educação Permanente compreende a aquisição de novos conhecimentos no próprio ambiente onde o Assistente Social desenvolve sua intervenção cotidiana, onde se obtém a partilha de saberes, a socialização recíproca do trabalho coletivo, por meio do respeito às diferenças, buscando a concretização de mudanças e contribui para o alcance de novas aprendizagens.

Arruda et al (2008) preocupados em esclarecer tal conceito para que o mesmo fosse incorporado à prática de diferentes profissionais destacaram que “Educação Permanente é um tipo de aprendizagem orgânica, que comporta correções, modificações, adaptações dinâmicas, sendo esta a base do processo de auto-renovação capaz de produzir mudanças profundas nos seres vivos”. Em sendo assim, conceitos que emergem dos artigos são consoantes àqueles fundantes das políticas

que dão sustento ao SUS. Para os autores desse texto a “Educação permanente é aprendizagem no próprio trabalho, é aprender com o outro, com as necessidades sociais. É compartilhar experiências e práticas, criando estratégias para agregar conhecimento no próprio ambiente de trabalho e propor mudanças. É saber conhecer e fazer. Fortalece os serviços e “consolidar o Projeto Ético-Político da profissão”. Assim, a concepção de educação permanente que orienta a discussão da assistência social resgata sobretudo, a formulação de Dewey (1979) e Freire (1988; 2000) acerca da importância da educação para a vida democrática, uma vez que só ela é capaz de desenvolver o pensamento reflexivo sobre os problemas da experiência social. Esse artigo apresenta de forma clara o conceito de EP e associa sua efetivação à consolidação do SUAS em todo o território nacional e ao reconhecimento da relativa autonomia do Assistente Social para a formulação de estratégias interventivas.

No texto **“Participação como foco de aprendizagem na educação permanente no Sistema Único de Assistência Social”**, um fundamento teórico é apresentado por Ferreira (2015, p. 35) que define Educação Permanente como “as práticas concretas, histórica e culturalmente situadas são a matéria-prima dos processos de educação permanente baseados na pedagogia da problematização”. A pedagogia da problematização, inicialmente pensada por Paulo Freire (2005), tem fundamentos da educação popular que busca desenvolver nos alunos a capacidade de pensar a partir de problemas reais para atuar como agentes de transformação social. Nesse sentido, torna-se importante aprender a fazer perguntas relevantes, para entender as situações analisadas e ser capaz de resolvê-las adequadamente.

Neste artigo, a educação permanente se apresenta como uma ferramenta de gestão do trabalho no SUAS que visa disparar reflexões e mudanças nos processos de trabalho: “processos de educação permanente não são mera transmissão de conteúdos são, essencialmente, oportunidades para desenvolver o pensamento reflexivo sobre problemas reais que marcam nossa experiência no enfrentamento das desigualdades sociais” (FERREIRA; TORRES, 2017, p. 218). Segundo Bordanave (1983), essa pedagogia não separa a transformação individual da transformação social, pela qual ela deve desenvolver-se em situação grupal. Outro fragmento acaba por destacar que “a educação permanente é uma estratégia institucional de gestão do trabalho na assistência social que cria espaços para uma atitude reflexiva dos trabalhadores, promove a apropriação de conhecimentos já existentes e provoca a produção de novos conhecimentos e saberes” (FERREIRA; TORRES, 2017, p. 225). De certa forma, esse texto ao sistematizar experiências de pesquisa, ensino e intervenção em processos de educação permanente com trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social apresenta de forma tímida o conceito de EP, tal e qual conhecemos na saúde, trata-se de um conceito fundamentado nas ideias de Paulo Freire.

O último artigo, intitulado **“Capacita SUAS no Pará: uma abordagem a partir da diversidade”**, ao indicar que a educação permanente “permite que os profissionais do SUAS façam reflexões sobre sua prática profissional, articulando-as com suas vivências no território e na subjetividade da sua essência humana, objetivando garantia e articula-se segue aos fundamentos discutidos por Cecim (2005). Para esse autor, referência na área da saúde, a Educação Permanente em Saúde (EPS) pode corresponder à Educação em Serviço, tendo em vista a pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica de mudanças institucionais. Dessa forma também corresponde à Educação Formal de Profissionais, tendo em vista a realidade de vivências profissionais que permitem aliança entre mundo do trabalho e o mundo do ensino. Outro fragmento desse texto indica que essa proposta é “possibilitadora de aquisição de novos conhecimentos e de ampliação do potencial de enfrentamento das situações contraditórias e dos desafios presentes na realidade, além disso, é um estímulo para buscarmos, continuamente, a superação” (BOURGUIGNON, 2007 apud MARCONDES, 2013)”.

Assim, este artigo reforça o que já tínhamos destacado anteriormente; a configuração de um conceito associado àquele utilizado na EPS. Uma orientação teórica fundamentada na necessidade de se criar espaços de discussão, problematização e reflexão sobre a realidade cotidiana dos serviços socioassistenciais. A ideia é que esses espaços sejam ativadores de processos de mudança institucional propício à formação de coletivos organizados para a participação e reflexão sobre o que fazem e porque fazem. Muito embora o objetivo deste estudo tenha sido problematizar as particularidades do estado do Pará na efetivação do SUAS e também sinalizar a necessidade de se

consolidar a EP naquele estado, não traz detalhamento da metodologia utilizada.

À Guisa de Conclusão

O conhecimento resultante do presente estudo aponta que os artigos incluídos neste estudo são descritivos, qualitativos e integrantes de uma amostra reduzida que não permitiu uma síntese consistente sobre essa atividade pedagógica no SUAS. Entretanto, o estudo permitiu a observação de que o estágio atual da produção científica que relaciona Educação Permanente e Serviço Social ainda é frágil enfatizando de modo generalista aspectos da Política Nacional de Assistência, construção de competência, fortalecimento da identidade profissional e projeto ético político da profissão.

A Educação Permanente como processo educativo é apresentada sem o detalhamento metodológico, ou seja, sem uma articulação teórico-prática capaz de garantir didaticamente a consolidação desta proposta. O presente estudo dá destaque ao fato de ainda serem escassos os artigos nacionais sobre Serviço Social e Educação Permanente indicando a necessidade de uma maior reflexão sobre a formação dos trabalhadores da assistência, fundamental para a gestão e execução da EP.

A base teórica contida nesse pequeno conjunto de artigos que fundamenta o conceito de Educação Permanente se associa às ideias de Paulo Freire e à estratégia de Educação Permanente em Saúde (EPS), talvez por ser o exemplo metodológico mais próximo observado no Brasil e quiçá, futuramente, adotado.

Há poucas evidências de aspectos metodológicos referidos sobre a aplicação do conceito de Educação Permanente no SUAS. As diferentes possibilidades de se refletir e trocar experiências sobre o processo de trabalho, já apontados na literatura de EPS, não são referenciadas nos artigos dessa amostra.

Com o objetivo de apresentar a análise, com uso do software webQDA, da revisão da literatura científica sobre o tema “Educação Permanente e Serviço Social” priorizamos uma análise descritiva com metadados, seguida da análise interpretativa por meio da ferramenta “questionamento do software” obtendo como resultado a nuvem de palavras. Na continuidade deste processo, usando a ferramenta “pesquisa de texto”, buscou-se conhecer o conceito que fundamenta a “Educação permanente” na Assistência Social. E, muito embora, o desenvolvimento das Matrizes seja uma das mais importantes e versáteis ferramentas do webQDA, a insuficiência dos dados já explicitada na descrição impediu-nos de levar adiante a atividade prática de gerá-las.

Ressalta-se que mesmo sem gerar as matrizes que nos levaria a um aprendizado mais completo sobre o uso do *software* webQDA, esse artigo contribui na medida em que evidenciou a necessidade de ampliação do exercício da Educação Permanente na prática cotidiana dos serviços socioassistenciais e de publicações sobre as experiências em curso. Destaca-se que, de cinco artigos publicados entre o período de 2014 a 2019, três tinham a mesma autoria, dois tinham metodologias idênticas e dois haviam sido publicados em revistas também idênticas indicando a baixa produção sobre o tema.

O uso do *software* para análise facilita a apresentação dos dados e resultados da revisão proposta, entretanto, identificamos a necessidade de estudos e aprimoramentos acerca das operações proporcionadas pelo webQDA, de modo a avançar na articulação e análise dos dados.

Referências

ARRUDA, M. P.; ARAUJO, A. P.; LOCKS, G. A.; PAGLIOSA, F. L. **Educação Permanente: uma estratégia metodológica para os professores da saúde.** Revista Brasileira de Educação Médica, v.32 n.4. p.518 – 524 ; 2008. Acesso em: 11 out. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** SP: Edições 70, 2016.

BRASIL, **Política Nacional de Educação Permanente do SUAS/ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – 1ª ed. – Brasília: MDS, 2013, 57p.**

BORDENAVE, J. E. D. **Revista Interamericana de Educação de Adultos**, vol. 3, no 1-2 – PRDE – OEA. Por Maria Thereza Grandi, OPS. Brasília, 1983.

BOURGUIGNON, J. A. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. Revista Katálysis: Florianópolis, V. 10, p. 46-54, 2007.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social**. Physis - Rev. Saúde Coletiva, v.14, n.1, p.41-65, 2004.

CECIM, Ricardo Burg. **Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário**. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS-CRESS**, Brasília: 2012.

COSTA, A. P. & AMADO, J. **Análise de conteúdo suportada por software**. Aveiro: Ludomedia: 2018.

COSTA, A. P., MOREIRA, A., & SOUZA, F. N. de. (2019). **webQDA – Qualitative Data Analysis**. Portugal: Aveiro University and MicroIO. Retrieved from www.webqda.net (versão 3.1).

DEWEY, John. **Como Pensamos como se Relaciona o Pensamento Reflexivo com o Processo Educativo: uma reexposição**. Tradução: Haydée Camargo Campos. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979a. *Atualidades Pedagógicas*, v. 2, 292 p.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979b. *Atualidades Pedagógicas*, vol. 21.

FERNANDES, R. M. C. Educação Permanente: um desafio para o Serviço Social. **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 207-218, jan./jun. 2007.

FERREIRA, S. S. **Educação Permanente no Sistema Único de Assistência Social: gestão democrática para uma ética pública**. 2015. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

_____. **NOB-RH/SUAS: anotada e comentada**. Brasília (DF). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social, 2011, 144p. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/NOB-RH_SUAS_Anotada_Comentada.pdf Acesso em 27 abr. 2019.

FERREIRA, S.; TORRES, A. **Participação como foco de aprendizagem na educação permanente no Sistema Único de Assistência Social**. Serviço Social em Revista, Londrina, v. 20, n.1, p. 215-232, 2017.

FERREIRA, S. A. S.; PEREIRA V. B. **Capacita SUAS no Pará: uma abordagem a partir da diversidade territorial**. Serviço Social em Revista, Londrina, v. 18, n. 2, p. 210-228, 2016.

FURTADO LAC, SOUZA AMAF, CHIORO AA, organizadores. **O Olhar municipal - Desafios da implantação do Pacto pela Saúde e da regionalização solidária e cooperativa em São Paulo**. São Paulo: Cosems-SP; 2008. Cadernos da Regionalização COSEMS/SP.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. **Educação e mudança**. Petrópolis: Vozes, 1984.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

_____. **A educação na cidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 144 p.

GOUVÊA, M. das G. de. Estágio, Supervisão e Trabalho Social. **Revista Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 17, n. 1, p. 62-73, 2008.

MARCONDES, N. A. V. **A educação permanente no Sistema Único da Assistência Social: a percepção dos assistentes sociais**. 2013. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2013.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA E.M.A.; CHAMON, E.M.Q. de O. Educação Permanente: propostas e desafios para os Assistentes Sociais. **Serviço Social & Saúde**, Campinas – SP, v. 13, n. 2, p. 299-322, 2014.

_____. O estado da arte na ambiência da internet: como está a produção sobre Educação Permanente do Assistente Social? **Revista Univap**, São José dos Campos-SP, v. 21, n. 37, 2015.

_____. **Busca autônoma por educação permanente e consolidação da identidade profissional crítica**. Serviço Social em Revista, Londrina, v. 17, n.2, p.187-208, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

_____. Fundamentos, percalços e expansão das abordagens qualitativas. In: SOUZA, Dayse Neri; COSTA, António Pedro; SOUZA, Francislê Neri (orgs.). **Investigação qualitativa: Inovação, dilemas e desafios**. Edição: Ludomedia, v.1, Aveiro, 2016.

MOROSINI, Marília Costa. **Estado de conhecimento e questões do campo científico**. Educação, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan.-abr. 2015.

NETO, JP. **O projecto Ético-Político Profissional do serviço social brasileiro**, pp. 229-242 Lusíada. Intervenção Social, Lisboa, n.º 42/45 (2º semestre de 2013 a 1º semestre de 2015) disponível em http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/1734/1/IS_42-45_13.pdf.

NUNES, F. C.; FARINHA, M. G.; VALENTIN, F.; BARBOSA, M. A.; RUA, M. dos S. Dinâmica de grupo e pesquisa-ação em saúde: possibilidades de aplicação. *Millenium*, 2 (11), p. 65-71, 2020.

RAMOS M. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ; 2010.

ROMANOWSKY, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, vol. 6, n. 19, p. 37-50, septiembrediciembre, 2006.

SOARES, CB.; HOGA, L.; MATEUS, MCC. Revisão sistemática de estudos qualitativos e sínteses de evidência. In D. Barbosa, M. Taminato, D.Fram& A. Belasco(Orgs). **Enfermagem baseada em evidências** (1ª edição, pp 79-92) São Paulo; Atheneu, 2014.

SOUZA, L.M.M.; MARQUES-VIEIRA, C.M.A; SEVERINO, S.S.P. & ANTUNES, A.V. (2017). Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Revista Investigação Enfermagem**, Ser. II(21), 17-26.

SURVEYGIZMO. **Using Word Clouds To Present Your Qualitative Data**. Sandy McKee. Acessível em <https://www.surveygizmo.com/survey-blog/what-you-need-to-know-when-usingword-clouds-to-present-your-qualitative-data>. Acessado em 10 de novembro de 2019.

TONG, A.; FLEMMING, K.; MCINNES, E.; OLIVER, S.; CRAIG, J. **Enhancing transparency in reporting the synthesis of qualitative research**: ENTREQ. BMC Medical Research Methodology, 2012.

Recebido em 27 de fevereiro de 2020.

Aceito em 17 de março de 2020.